

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL: UM ESTUDO DIAGNÓSTICO

Amanda Marinho Silva*, Joice Claret Neves**, Marianina Cerbina Grisi Pessoa Costa***
Noeli das Neves Toledo****

*Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: amanda.marinhodasilva@yahoo.com.br

**Professora Especialista do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: joiceclaret@hotmail.com

***Enfermeira Mestre do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV)

****Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: nstoledo07@gmail.com

RESUMO

Introdução: O conhecimento sobre a medida da Pressão Arterial (PA) é fundamental para realização de uma técnica adequada e para a interpretação correta dos seus resultados.

Objetivo: Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital de ensino sobre a medida da PA. **Métodos:** Estudo descritivo com 58 profissionais da enfermagem, sendo 27,6% (16) enfermeiros e 72,4% (42) técnicos de enfermagem que atuavam nas clínicas médica e cirúrgica de um hospital universitário da cidade de Manaus. Para a coleta dos dados utilizamos questionário validado por Tibúrcio (2013) sobre o conhecimento da medida da PA. Na análise apresentamos média, desvio padrão e percentual dos acertos dos sujeitos participantes. **Resultados:** Observamos que os enfermeiros apresentaram média de acertos semelhante à dos técnicos de enfermagem. As questões com maior percentual de erros, nas duas categorias profissionais foram: *materiais necessários, dimensões da bolsa do manguito, superestimação da PA e método auscultatório*. **Conclusão:** Os resultados indicam que os participantes do estudo apresentam déficits de conhecimento sobre a medida da PA. Ressaltamos a importância do desenvolvimento de atividades de capacitação e treinamento sistemático da equipe sobre o tema.

Palavras-chave: Medida da pressão arterial; conhecimento; equipe de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A pressão arterial é um parâmetro fisiológico indispensável na investigação diagnóstica sendo sua mensuração parte obrigatória do exame clínico (PELAZZA, 2013).

O procedimento da medida da pressão arterial não invasiva é o mais utilizado na prática assistencial, sendo considerado um procedimento simples, fácil de ser realizado, que visa possibilitar a elucidação de diagnósticos e prognósticos médicos, principalmente no que se refere à identificação e tratamento da hipertensão arterial sistêmica (ALMEIDA; LAMAS, 2013).

A realização adequada da técnica da medida da PA é primordial para a obtenção de valores confiáveis, constituindo um desafio, principalmente para a equipe de enfermagem que é responsável em realizar esse procedimento no cotidiano das instituições e por isso

está mais vulnerável a cometer erros na execução do procedimento (ALMEIDA; LAMAS, 2012).

Estudos sobre habilidade/conhecimento dos profissionais da enfermagem quanto à técnica utilizada para medir a PA, mostraram que a maioria dos profissionais da saúde não segue as normas e diretrizes preconizadas na literatura (CORDELLA; *et al*, 2005, CARTAXO, 2013).

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital de ensino sobre a medida da PA.

METODOLOGIA

Estudo descritivo com enfermeiros e técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, de idades entre 21 e 65 anos, que atuam nas clínicas médica e cirúrgica de um hospital universitário da cidade de Manaus - AM.

A população de ambas as clínicas era composta por 97 profissionais de enfermagem. Os dados foram coletados no período de fevereiro a junho de 2016, durante o horário de trabalho dos participantes, sendo realizada uma repescagem para alcançar o maior número possível de profissionais. A seleção da amostra foi voluntária, desde que atendessem os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos neste estudo. Participaram 58 profissionais da enfermagem, sendo 27,6% (16) enfermeiros e 72,4% (42) técnicos de enfermagem. Destes, 34,5% (20) eram do sexo masculino e 65,5% (38) eram do feminino. Quanto à clínica em que trabalhavam, 58,6% (34) eram da clínica médica e 41,4% (24) eram da cirúrgica. Em relação aos turnos de trabalho, 25,8% (15) trabalhavam no período matutino, 24,1% (14) no vespertino, 41,4% (24) no noturno e somente 8,6% (5) eram do diurno.

Para a coleta dos dados, primeiramente realizamos o levantamento dos profissionais que estavam de plantão no período da coleta dos dados. Na sequência, convidamos os profissionais a participar do estudo. Após assinatura do TCLE, realizamos a orientação para responder ao instrumento de coleta dos dados. Este é composto por questões fechadas de múltipla escolha que visam à identificação do conhecimento sobre a medida da PA (TIBÚRCIO, 2013). Os resultados das variáveis categóricas e numéricas (sexo, clínica, turno, categoria, tempo de formação e tempo de serviço), foram expressos por meio do cálculo da média e desvio padrão, além de percentual dos acertos dos profissionais

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com número de CAEE 51303115.6.0000.5020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos o percentual de acertos e erros em relação às questões do instrumento verificamos que os enfermeiros apresentaram média de pontos semelhantes a dos técnicos de enfermagem, com 6,25 ($\pm 1,52$) e 5,4 ($\pm 1,8$), respectivamente, sem diferença estatisticamente significativa entre as categorias profissionais.

Ambas as categorias tiveram maior percentual de acertos nas mesmas questões: **Preparo do cliente**, com 93% e 76%; **Quais artérias utilizadas**, com 75% e 60%; e **Possíveis erros de leitura do observador**, com 75% e 80,9%, para enfermeiros e técnicos de enfermagem, respectivamente.

As questões que tiveram maiores percentuais de erros entre os enfermeiros foram: **Superestimação da PA e Materiais necessários**, ambas com 75%. Com percentual um pouco menor ficou a questão **Dimensões da bolsa do manguito** com 68% de alternativas que foram assinaladas incorretamente. Em relação aos técnicos de enfermagem, as questões com maior percentual de erros foram também sobre: **Materiais necessários** com 78% e **Dimensões da bolsa do manguito** com 71%. Além dessas, a questão **Método auscultatório** foi a que teve o maior percentual de erros entre os técnicos de enfermagem, com 80% das alternativas assinaladas incorretamente.

Os principais erros de conhecimento apresentados nos dados foram homogêneos em ambas as categorias, sendo: o uso de manguito de tamanho inadequado para o paciente, a falta de calibração do aparelho e a reunião de materiais necessários. Estudos apontam que estes fatores são responsáveis por alterar os resultados da PA e aumentar o risco de falsos diagnósticos (GELELEITE *et al*, 2009; OLIVEIRA; *et al*, 2015; LESSA, 2014).

CONCLUSÃO

O presente estudo indica déficits de conhecimento sobre a medida da pressão arterial não invasiva, entre os profissionais que participaram do estudo. As questões relacionadas ao aparelho de pressão com manômetro e manguito de braço, especificamente sobre a superestimação da PA, materiais necessários para realizar o procedimento, adequação das dimensões da bolsa do manguito ao tamanho do braço e método auscultatório, foram as que mais apresentaram percentual de erro.

O desenvolvimento de atividades de capacitação e treinamento sistemático sobre o tema, pode contribuir para que o procedimento da medida da PA não invasiva seja realizado com base em pressupostos teóricos reconhecidos pela comunidade científica.

Além disso, estudos são necessários para melhor compreensão do nível de conhecimento sobre a medida da PA não invasiva em outros ambientes de saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM) pelo financiamento da pesquisa, à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pelo incentivo à introdução à pesquisa, aos profissionais da enfermagem participantes por tornar possível a conclusão desse estudo.

REFERÊNCIAS

Almeida TCF, Lamas JLT. **Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva adulto: avaliação sobre medida direta e indireta da pressão arterial**. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2013 Abr; 47(2): 369-376. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000200014&lng=en. Acesso em: Dezembro de 2013.

Cartaxo, MCE. **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a medida da pressão arterial em crianças e adolescentes**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Guarulhos, Guarulhos, 2013. Disponível em:

<http://tede.ung.br/bitstream/123456789/500/1/Mari%EF%BF%BD%EF%BF%BDngela+de+Ca+ro.pdf>. Acesso em: julho, 2016.

Pelazza BB. **O Enfermeiro no Monitoramento da Pressão Central dos Hipertensos através da Tonometria de Aplanção**. Rev Bras Cardiol. 2013; novembro/dezembro 26(6):489-95. Disponível em: <http://www.rbconline.org.br/artigo/o-enfermeiro-no-monitoramento-da-pressao-central-dos-hipertensos-atraves-da-tonometria-de-aplanacao/>. Acesso em: Novembro de 2015.

Sociedade Brasileira de Cardiologia; Sociedade Brasileira de Hipertensão; Sociedade Brasileira de Nefrologia. **VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arq. Bras. Cardiol. 2016 set: 107(3), supl. 3: 1-83. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf. Acesso em: setembro de 2016.

Tibúrcio MP. **Validation of instrument for evaluation the ability and knowledge of blood pressure measurement**. 2013. 117 f. Dissertação (Mestrado em Assistência à Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2013.